ISSN nº 2526-8031 Vol. 1, n. 1, Jan-Abr. 2017

QUALIDADE NA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA LOCAL: AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS SITES EM VILHENA-RO

Quality in Journalistic Production Location: Preliminary Website Evaluation in Vilhena-RO

Calidad en la Producción Periodística Local: Clasificación Preliminar de los Sitios en Vilhena-RO

Khauane Oliveira Farias[1]
Allysson Viana Martins[2, 3, 4]

RESUMO
As especificidades da web ajudam a traduzir a eficiência dos produtos jornalísticos, com a análise da qualidade jornalística partindo das características próprias do meio. Este é o primeiro texto de uma pesquisa em andamento, no qual realizamos uma visão preliminar das valências mais gerais dos sites jornalísticos mais acessados de Vilhena, cidade no interior de Rondônia. A ficha de análise desenvolvida por Lluís Codina, quem propõe uma avaliação geral de meios ciberdigitais, foi a ferramenta utilizada neste primeiro momento. Em avaliação primária, observamos que somente um dialoga diretamente com um jornalismo digital de quarta geração, com ênfase nas redes sociais, sistema de buscas estruturado, utilização de tags e de links. Contudo, todos ainda estão aquém de uma narrativa multimídia que contribui para uma caracterização da última geração do

[1] Graduando do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia.E-mail: khauane.99@gmail.com.
[2] Professor de Jornalismo na Universidade Federal de Rondônia e Doutorando em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: allyssonviana@gmail.com.
[3] Uma versão preliminar deste texto foi apresentada no 7º Congresso Internacional de Ciberjornalismo, ocorrido em Campo Grande, na UFMS, em 2016.
[4] Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Federal de Rondônia, Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Campus de Vilhena. Rua Marques Henrique S/N DEJOR, Setor de Chácara, 78995-000 – Vilhena (RO), Brasil.

jornalismo digital.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo digital; Características; Qualidade jornalística; Vilhena.

ABSTRACT
The specificities of the web help to translate the efficiency of journalistic products, with the analysis of journalistic quality based on the characteristics of the medium. This is the first text of an ongoing research, in which we perform a preliminary view of the most general values of the most visited journalistic sites of Vilhena, a city in the interior of Rondônia. The analysis sheet developed by Lluís Codina, which proposes a general evaluation of cyber-digital media, was the tool used in this first moment. In primary evaluation, we observed that only one site dialogues directly with fourth generation digital journalism, with emphasis on social networks, structured search system, use of tags and links. However, all of them still fall short of a multimedia narrative that contributes to a characterization of the latest generation of digital journalism.

KEYWORDS: Digital journalism; Characteristics; Journalistic quality; Vilhena.

RESUMEN
Las características de la web ayudan a traducir la eficiencia de los productos periodísticos, con el análisis de la calidad periodística a partir de las características del medio. Este es el primer texto de un estudio en curso en el que llevó a cabo una vista preliminar de las valencias generales de los sitios de noticias más visitadas de la ciudad de Vilhena, en Rondônia. El formulario de análisis elaborado por Lluís Codina, quien propuso una clasificación general de los medios ciberdigitais, fue la herramienta utilizada en este momento. Hemos observado que sólo un sitio interactúa directamente con un periodismo digital de cuarta generación, con énfasis en las redes sociales, sistema de recuperación estructurado, el uso de etiquetas y enlaces. Sin embargo, todos están todavía por debajo de una narrativa multimedia que contribuye a caracterizar a la última generación de periodismo digital.

PALABRAS CLAVE: Periodismo digital; Características; Calidad periodística; Vilhena.

Recebido em: 28.02.2017. Aceito em: 22.04.2017. Publicado em: 30.04.2017.

Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação
ISSN nº 2526-8031 Vol. 1, n. 1, Jan-Abr. 2017

Introdução

A qualidade jornalística pode ser avaliada através de diversas perspectivas. As especificidades da web ajudam a traduzir a eficiência dos produtos jornalísticos, portanto, uma avaliação a partir dessas características podem trazer resultados profícuos e reveladores para este campo de estudo. A incorporação das potencialidades e das capacidades do próprio meio de comunicação é uma forma dos sites jornalísticos desenvolverem um produto de qualidade para seu público.

Esta nova modalidade jornalística vem se desenvolvendo há mais de vinte anos através de produção do jornalismo na web, em específico, e digital, de forma mais ampla. O Brasil está entre os países em que o jornalismo digital está mais aprimorado, equiparável à produção nas nações mais desenvolvidos economicamente (SALAVERRÍA, 2016). Cabe salientar, todavia, que o avanço desta modalidade não ocorre de forma homogênea em todo o território nacional, com a realidade da região Norte sendo distinta daquela encontrada especialmente nos grandes centros urbanos. Essa lacuna pode ser ainda maior se considerarmos apenas as produções das cidades do interior.

O Instituto Rondoniense de Pesquisa e Estatística (IRPE) aponta a internet como principal fonte de notícias locais para os moradores de Vilhena, interior de Rondônia, desde o início desta década. O jornalismo digital praticado na região, ainda assim, está bastante ancorada nas potencialidades iniciais da tecnologia, em uma fase que se denomina "artesanal" (BARTH, 2011, 2013). A falta de profissionalização dos jornalistas no país é ainda mais patente no estado de Rondônia. A cidade de Vilhena, contudo, recebe o único curso superior de Jornalismo em uma universidade pública em todo o estado.

Este texto faz parte de uma pesquisa que busca realizar um diagnóstico dos sites noticiosos de Vilhena. Aqui, realizamos uma análise preliminar e geral de aspectos que podem agregar qualidade ao jornalismo produzido nos sites jornalísticos mais acessados da cidade: *Folha do Sul On-Line*, *Folha de Vilhena*, *Extra de Rondônia* e *Correio de Notícias*, todos com base em Vilhena. Com essa análise preliminar, buscamos saber em qual geração se encontra o jornalismo digital produzido na cidade e quais características do webjornalismo são priorizados nos aspectos gerais do site.

A ferramenta de análise desenvolvida por Lluís Codina (2011), cuja produção pode ser observada na publicação organizada pelo professor Marcos Palacios (2011), serviu par avaliar os quatro sites jornalísticos selecionados.

Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação
ISSN nº 2526-8031 Vol. 1, n. 1, Jan-Abr. 2017

A ficha desenvolvida pelo pesquisador espanhol aponta para os aspectos gerais da produção jornalística do site que poderiam agregar alguma qualidade, como conteúdo e acesso à informação, visibilidade e usabilidade. Os demais capítulos do livro demonstram os caminhos indicados para a verificação da qualidade do jornalismo produzido na web, baseado nas especificidades onde o produto está assente. As fichas seguem as características do que denominam de meios "ciberdigitais", detendo-se a critérios como: arquitetura da informação (geral), hipertextualidade, interatividade, multimidialidade, banco de dados, memória, blogs e design. Ainda que boa parte destas ferramentas de análise nos serão úteis em momento posterior de nossa pesquisa, especialmente as três primeiras, para este artigo, nosso olhar se dedicou apenas aos aspectos mais amplos do site. A proposta das fichas é funcionar como uma caixa de ferramentas que deve ser utilizada livremente, conforme os objetivos da aplicação.

Os textos aqui reunidos não discutem aspectos teóricos da avaliação de qualidade nem se debruçam sobre as justificativas e opções metodológicas que levaram à escolha dos parâmetros utilizados em cada instrumental de análise construído e testado ao longo dos anos. O material se organiza em torno das próprias ferramentas, em que cada capítulo oferece um manual e uma ficha de análise (PALACIOS, 2011).

Jornalismo digital: desenvolvimento e características

O webjornalismo brasileiro começou a se desenvolver há pouco mais de 20 anos, surgindo em meados de 1995. O *Jornal do Brasil* foi o primeiro veículo jornalístico do país a desenvolver oficialmente um site e a disponibilizar seu conteúdo na Web, sendo também um dos pioneiros da América Latina. Isso não quer dizer, por outro lado, que eles tenham inaugurado o jornalismo digital no país, uma vez que, ainda em 1994, o *Jornal do Comércio* já enviava arquivos textuais por meio do protocolo *Gopher*, uma forma de distribuição de documentos na internet (BARBOSA, 2016).

A possibilidade de acesso à internet nos primórdios dessa modalidade jornalística era mínima, com poucos computadores com conexão à rede. Duas décadas depois, porém, o número de acessos proporciona tamanha visibilidade e popularização aos webjornais que eles se tornaram as principais fontes de informação mesmo em uma região como baixo acesso à internet como o Norte (BARTH, 2011, 2013). Em um contexto nacional, conforme Barbosa (2016), observa-se que os profissionais qualificados para trabalhar exclusivamente no meio digital

estão em ascensão, com formação especifica na área. Em uma realidade local, por outro lado, especificamente em Vilhena, interior do estado de Rondônia, Barth (2011) revela que a pouca qualificação e profissionalização persiste como um dos problemas mais patentes.

Essa capacitação passa pelo domínio da linguagem do próprio meio, das especificidades que a Web e o webjornalismo possuem. Luciana Mielniczuk (2003) estabeleceu há mais de uma década seis características desse jornalismo: interatividade, personalização, hipertextualidade, memória, multimidialidade ou convergência e atualização contínua.

A *interatividade* consiste em ferramentas que estão disponíveis no cenário digital, ao permitir que o leitor se sinta integrado ao processo da notícia. Essa conexão que pode ser representada a partir da troca de e-mails, fóruns, enquetes e demais possibilidades do leitor se manifestar. A *customização* ou *personalização* do conteúdo consiste em produtos que refletem o interesse do leitor, havendo a possibilidade de pré-selecionar o que deseja visualizar. Aqui, o produto jornalístico se adapta aos interesses dos navegantes, que podem até receber atualizações constantes das temáticas que mais lhe interessa. A *hipertextualidade* permite que a navegação pelas matérias sejam menos lineares, com os links utilizados tanto para a estruturação do site quanto para o entrelaçamento de conteúdos.

A *memória* no webjornalismo é mais viável, com o jornalista podendo disponibilizar mais material e o consumidor podendo acessá-lo mais facilmente. A *multimídia* ou *convergência* apresenta a possibilidade de congregar os diversos formatos midiáticos, como áudio, vídeo, imagem, texto, além das novas possibilidades permitidas pelo digital. A *atualização contínua* proporciona a rapidez e quase instantaneidade na divulgação de conteúdo, além da possibilidade de correção de algo já publicado. Suzana Barborsa (2009) acrescenta posteriormente a característica da *base de dados*, que são as coleções digitais organizadas de modo automatizado para pesquisa, produção e recuperação da informação.

Essas especificidades, todavia, não eram observadas desde os primórdios do webjornalismo, eles foram aparecendo e sendo melhores trabalhadas pelos sites e pelos jornalistas ao longo das suas mais de duas décadas de desenvolvimento. No início da década passada, Luciana Mielniczuk (2003) falava de três gerações do webjornalismo. Suzana Baborsa (2009, 2013), por conseguinte, acrescenta mais dois processos evolutivos do jornalismo digital. Cabe ressaltar que o surgimento de uma nova etapa não descarta a anterior, e também não exclui a

possibilidade de que ambas aconteçam simultaneamente.

A *primeira geração*, ou fase de transposição, reflete a reprodução dos conteúdos e formatos impressos no espaço virtual, disponibilizando na web apenas algumas das principais manchetes. A atualização acontecia após um dia inteiro, vindo a se renovar com o fechamento da nova edição impressa, não havendo nenhuma evidência de inovação para o ambiente virtual. A *segunda geração*, ou fase de metáfora, surge com o desenvolvimento no acesso à internet e uma tentativa de rompimento com o modelo padrão do impresso. Os produtos exploram um pouco as características da Web, como a interação, a personalização e a hipertextualidade. A *terceira geração*, ou fase do webjornalismo, tem seu espaço modificado com a popularização da internet e investimentos de jornais destinados exclusivamente a web. Aqui, começamos a identificar uma produção de conteúdo especifica, com um aprimoramento da multimídia, além das características já utilizadas nas fases anteriores.

Uma *nova geração* emergiu a partir da banda larga e da generalização do uso das bases de dados (BARBOSA, 2009). Observamos ainda o surgimento de uma linguagem e gramática específicas para o jornalismo praticado na web, com a popularização da banda larga nas redações, com equipes mais especializadas e uso amplo de blogs. As produções se tornam multimídias, ainda com metadados, geolocalização e *streaming*. A *quinta geração* do jornalismo digital desponta com as "narrativas multimídias" (BARBOSA; NORMANDE; ALMEIDA, 2015), sobretudo após o especial *Snowfall* do *The New York Times*. A interação ganha evidência e novos contornos com as mídias sociais e com outras plataformas, como tablets e smartphones, além do aprimoramento dos modelos de negócio e de uma nova linguagem e lógica da multimídia.

Extra de Rondônia

O cabeçalho do site é composto pela logomarca do veículo e um slide com propaganda. Imediatamente abaixo, encontramos oito categorias únicas: Capa, Geral, Política, Policial, Esporte, Eventos, Variedades e Conesul, que direcionam o leitor para seus conteúdos com apenas um clique. Outras três colunas simples aparecem logo na parte inferior: Expediente, Contato e Arquivo, e na parte direita a possibilidade de busca no site.

O site possui em seu rodapé cinco opções fixas: Capa, que direciona o usuário à página principal; Expediente, com as informações sobre a localidade física do jornal e formas para contatá-los, como telefones e um formulário indisponível; Arquivo, que armazena as notícias de 2013 e de 2014, sem nenhuma

atualização nos últimos dois anos; e RSS, que disponibiliza o acesso às matérias atualizadas do veículo. É possível acessar essas opções na parte superior inicial, com exceção do RSS, somente disponível no rodapé.

A matéria principal fica na parte superior do site, com o título em negrito e letra maior, sendo necessário utilizar o cursor para ter acesso às outras publicações. Acima da matéria principal, existe um *display* informativo com as últimas notícias, e abaixo dela, em uma coluna à esquerda, estão outras matérias sob o rótulo de Destaques. As demais noticias são separadas por colunas, com a informação das editorias a que pertencem, como: Geral, localizado no meio da página inicial, tendo diversificação em seu conteúdo; Cone Sul, abaixo da categoria Geral, com informações de outras cidades; e Enquetes, na parte direita ao lado da barra de rolagem.

Figura 1 – Página principal do jornal Extra de Rondônia.
Fonte: Reprodução.

A Galeria de Eventos fica no centro da página, formando uma linha na horizontal, com fotos e informações de eventos que ocorreram, em um espaço de três colunas. A editoria de Política está logo abaixo em uma coluna dupla, ocupando o canto esquerdo e o meio da página. Classificados e concursos, com possibilidades de empregos e prazos de inscrição e divulgação de concursos públicos e privados, localiza-se na parte direita ao lado da barra de rolagem e da editoria de Política. A categoria Variedades ocupa duas colunas com seu início na parte esquerda e seguindo até o centro. Policial também ocupa duas colunas, à esquerda e ao centro, na parte inferior da página, no fim da barra de rolagem, possuindo as principais informações com caráter criminal. As Últimas Notícias podem ser encontradas à direita e ao final da página, com as matérias em ordem cronológica inversa, da mais recente até as informações mais antigas.

As publicações do veículo apresentam em sua maioria a identificação ao final do texto, com nomes do repórter e do fotógrafo. A data da publicação e quem a realizou no sistema estão localizadas imediatamente abaixo do título, com o dia da semana escrito por extenso, seguido da data completa. Todavia, o jornal não possui indicação do trajeto que se utilizou para chegar a determinada publicação, não sendo possível acompanhar o conteúdo de forma sequencial. Além disso, não dispõe também de um mapa de navegação para facilitar a localização do leitor. O site não possui subseções, apenas uma divisão simples da categoria do conteúdo, apresentando uma estrutura de navegação básica. As informações são acessíveis com apenas um ou três cliques, caso se recorra aos conteúdos do arquivo.

O site possui um mecanismo de busca que direciona o leitor aos arquivos com a palavra ou o conjunto de palavras digitados pelo usuário. A lista das buscas é ordenada de acordo com a localização dessas palavras ou desse conjunto de palavras na matéria. Por exemplo, se elas estiverem no título, aparecem primeiro, em ordem cronológica inversa. Não existem filtros por editoria, autoria, períodos específicos, formatos midiáticos, tipos de texto jornalístico, entre outros.

O uso de imagens é explorado para dar evidência a qualquer notícia que esteja na página principal. A imagem é o único formato midiático que aparece constantemente nas produções do veículo, presente em todas as matérias, com os vídeos utilizados de forma esporádica. A excessiva quantidade e má distribuição de imagens e propagandas na página inicial cria uma sensação de desordem, com demasiadas informações

visuais. O site praticamente não utiliza links para guiar às matérias relacionadas.

Folha do Sul On-Line

Acima do cabeçalho com a logomarca e um slide com propagandas ao seu lado direito, encontra-se em uma linha fixada com a ferramenta de busca à esquerda, com a pergunta "O que você está procurando?", e, na parte direita, o número total de visitas e quantas pessoas estão naquele momento. No mesmo local, imediatamente abaixo, temos a informação do dia da semana completo. Abaixo do cabeçalho, temos nove categorias: Início, que direciona o leitor à página inicial; Todas as notícias, com informações diversas sem divisão por editoria; Editoriais, que ao clicar apresentam as 19 editorias do site; Classificados, com as formas de anúncio; Versão impressa, que guia para o conteúdo transposto e totalmente digitalizado do impresso; Eventos, com fotos dos eventos da cidade; Anuncie, para publicidade; Enviar sua matéria, com um formulário para colaboração; e Contato, com formulário, endereço e telefones.

O rodapé do site possui uma divisão em duas categorias. Na primeira, denominada A Folha do Sul, tem-se as opções de obter informações da Instituição, com informações da empresa e seus objetivos, e da Localização, geolocalização no *Google Maps* do veículo. A segunda contém as 19 Editorias do site: Economia, Esporte, Educação, Indústria e Comércio, Policial, Meio ambiente, Música e Cultura, Política, Saúde, Social, Tecnologia, Empresas, Trânsito, Turismo, Terra, Cotidiano, Arte e Cultura, Geral e Vilhena. Ainda nessa, mais à direita, temos as opções: Eventos, Envie sua matéria, Anuncie, Todas as notícias e Contatos.

Todas as matérias na página principal possuem uma imagem acompanhada de título e editoria a qual pertecem. As únicas matéria sem editoria aparente são as três principais que ficam acima, no slide. As imagens e as fontes ficam em tamanho maior. Ao lado delas, temos a imagem de capa do jornal impresso com publicação semanal, na qual o leitor tem acesso na íntegra. Três anúncios localizados abaixo dessa primeira parte separam o link para as quatro Últimas Notícias. Mais abaixo, em três colunas e três linhas, temos nove matérias sob a categoria Mais Notícias, finalizando com mais anúncios. Um pouco mais abaixo, à esquerda, existe sempre uma Enquete e nas colunas do centro e à direito as Mais Lidas, sendo possível ver por geral, semana ou mês. Logo abaixo, já próximo ao rodapé, o site tem um espaço para anúncios gratuitos. Abaixo desses anúncios, há a possibilidade de receber por e-mail a Newsletter ou pelo celular SMS com as principais notícias.

ISSN nº 2526-8031 Vol. 1, n. 1, Jan-Abr. 2017

Figura 2 – Página principal do jornal Folha do Sul.
Fonte: Reprodução.

As matérias possuem autoria creditada ao fim do texto, com a data na parte superior à esquerda e com as informações precisas do dia e horário em que foram publicadas no site. O jornal não possui indicação do trajeto de como o leitor chegou naquela informação, apenas uma classificação simples da categoria onde se encontra a informação, não sendo possível acompanhar o conteúdo de forma sequencial. Não há também um mapa de navegação para facilitar a trajetória. Ao final das matérias, há sempre três publicações interligadas por meio de links, ainda que a única relação seja a editoria. A lista do sistema de busca é apresentado em ordem cronológica inversa, e a ferramenta não apresenta qualquer filtro.

Folha de Vilhena

O cabeçalho com logomarca do site é acompanhado à direita de um slide com publicidade. Logo abaixo, encontramos uma linha com nove categorias: Home, Cruzadas, Política,

Esportes, Emprego, Trânsito, Geral – subdivide-se em Cultura e Meio Ambiente –, Eventos e Curtir no Facebook. Contudo, as categorias Cruzadas e as duas últimas estão fora do ar. Logo abaixo, a data está escrita de forma extensa, contendo até cidade e estado, além do email e do telefone para contato. O site não possui um rodapé.

As cinco principais matérias aparecem em destaque na parte superior em duas colunas – à esquerda e no centro. As imagens ficam se alternando em um slide. Ao lado direito, o site disponibiliza uma propaganda em vídeo e logo abaixo, até o final, a coluna é toda dedicada à publicidade. E na parte mais superior à direita dessa coluna, o site tem sua ferramenta de busca. As colunas à esquerda e central possuem as matérias das demais editorias, com imagens que variam o tamanho a partir do nível de importância dado pelo veículo.

Figura 3 – Página principal do jornal Folha de Vilhena.
Fonte: Reprodução.

Logo abaixo do slide principal, temos as editorias Política, à esquerda, e Esportes, central, que possuem uma matéria com uma grande foto de destaque cada, além de três outros materiais abaixo. A parte de Notícias Gerais, logo abaixo, possui uma diagramação própria, pois tem as duas colunas apenas para si. Com duas grandes imagens de destaque na coluna à esquerda, a coluna central se destina as outras seis matérias relevantes. Imediatamente abaixo, as seções Saúde e Concursos Público seguem estrutura semelhante às editorias Política e Esportes. O mesmo ocorre com as subsequentes Cone Sul e Educação. As três últimas categorias, Eventos, Trânsito e Polícia, por sua vez, seguem o modelo das Notícias Gerais.

A informação de quem cadastrou a publicação no sistema, o dia da publicação e a quantidade de comentários aparecem imediatamente abaixo do título. Ao final da matéria, encontramos a autoria do texto e da fotografia. O site não possui indicação de como se chega às publicações, sem nenhum plano de navegação ou mesmo informação de editoria. O acesso na página inicial é simplificado pelas categorias únicas, que não se subdividem. Ao final de cada publicação, por sua vez, encontramos um formulário para se deixar comentário, além dos links para as matérias que estão em destaque na página principal. O sistema de busca não possui nenhum filtro específico e apresenta uma lista em ordem cronológica inversa, quando a palavra que buscamos está inclusa na matéria.

Correio de Notícias

O cabeçalho do site também está acompanhado à direita por uma propaganda. Acima dele, temos a data, bem como os links para Home e Contato e Localização. Também na parte superior, mas na extrema direita, temos os links para as contas em três redes sociais do jornal e o sistema de busca. Abaixo do cabeçalho, temos as seções: Home, Geral – que se subdivide em Economia –, Política, Policial, Esporte, Social, Cidades, Educação, Entrevista e Classificados. Imediatamente abaixo, tem uma seção de Última Hora em que ficam passando da direita para a esquerda os títulos e links das últimas matérias.

As cinco principais notícias ganham destaque com fotos enormes, especialmente as duas primeiras, subvertendo as quatro colunas do site. Após uma linha com publicidades, temos um slide com as 12 principais matérias da seção Policial, tomando as quatro colunas. Após essa parte, a quarta coluna é toda dedicada às propagandas, até o rodapé, com as notícias subdividias nas

Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação
ISSN nº 2526-8031 Vol. 1, n. 1, Jan-Abr. 2017

três primeiras colunas. As primeiras e segundas colunas vão ser dedicadas, respectivamente, as editorias Geral, Esporte e Política. Todas possuem o mesmo tamanho, embora nas duas primeiras só haja quatro matérias com fotos médias e texto e em Política tenhamos duas matérias com fotos médias e quatro com fotos pequenas. Na terceira coluna, ao lado de geral, são disponibilizadas as Últimas – com as quatro matérias mais recentes –, depois a Mais Popular – um mosaico com várias publicações – e por última quatro matérias sem imagem da Educação.
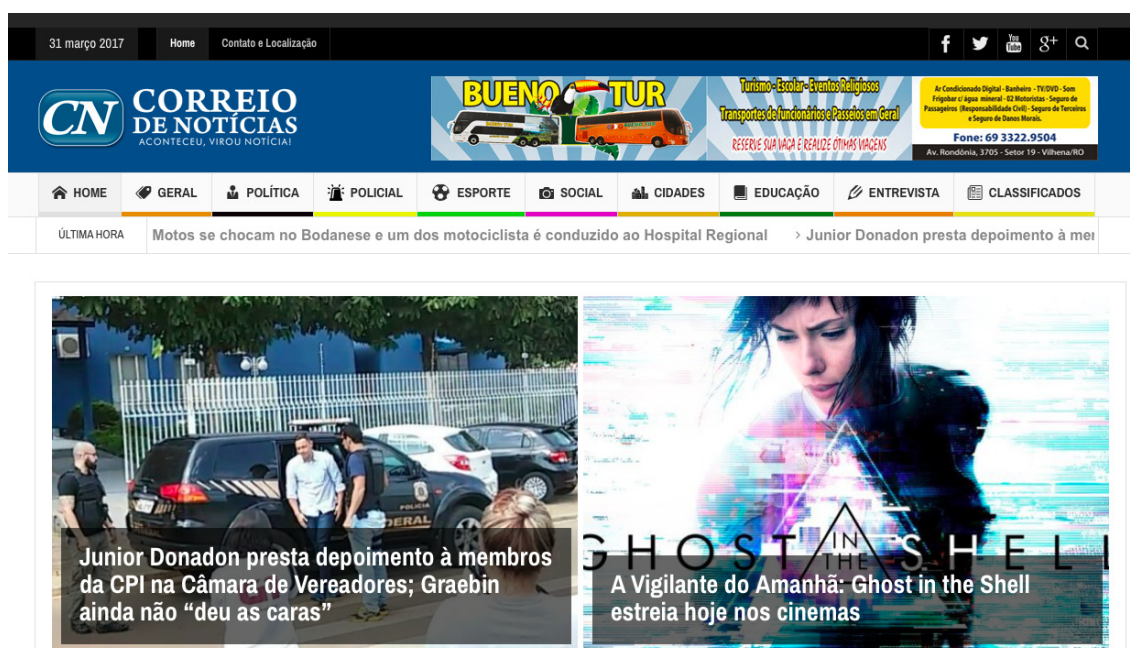
Figura 4 – Página principal do jornal Correio de Notícias.
Fonte: Reprodução.

O site possui em seu rodapé opções fixas à esquerda das principais categorias, que se organizam de forma enfileirada. No centro, temos informações da empresa, como o nome, a localização e o telefone para contato. À direita, há um *plugin* do Facebook, com pequeno espaço em que se visualiza os amigos que curtem a página do jornal nesta rede social, além da possibilidade do leitor curti-la também.

As matérias possuem, acima do título, a trajetória que o fizeram chegar naquela publicação, informando ainda a editoria. O site, ainda assim, não possui um mapa de navegação. Mesmo que a autoria do texto e das fotos apareça ao final, logo abaixo do título, somos

informados de quem realizou o registro da publicação no site, bem como a data, hora e editoria em que foi divulgada. Cada matéria possui ainda um conjunto de *tags*, com as palavras-chaves que representam a publicação, além das possibilidades de compartilhá-la nas redes sociais. Os textos não possuem links incorporados, mas há, ao final, uma lista de quatro Matérias Relacionadas, ainda que não possuam sempre uma ligação direta.

A ferramenta de busca apresenta filtros que facilitam a pesquisa, sendo: a palavra-chave que se deseja utilizar, a categoria em que a notícia se encontra – as mesmas opções que estão fixas no rodapé –, a data, estando disponível o ano de 2015 e 2016, o mês, e o filtro de recurso midiático. A ordem que aparece na busca é de aparecimento da palavra-chave: se ela estiver no título da matéria, fica na parte superior, se estiver em seu texto, aparece na parte de baixo.

Considerações finais

Este é o primeiro texto de uma pesquisa maior que busca uma visão ampla do sistema digital de comunicação da Vilhena, com a intenção de não apenas avaliar as produções jornalísticas dos sites locais ao identificar o modo como as especificidades da mídia digital são incorporadas a fim de agregar qualidade aos seus produtos, mas ainda apresentar proposições visando à melhoria da qualidade das produções dos veículos estudados a partir dos resultados da pesquisa, balizados pelas suas condições de produção atuais. Desta maneira, os jornais avaliados poderão aprimorar a qualidade das suas produções e dos seus veículos, com possibilidades de melhoria para o jornalismo digital local de modo mais amplo.

Para alcançar estes resultados, utilizaremos as fichas contidas na obra organizada por Palacios (2011), e atualizadas e revisitadas recentemente por Palacios e Martins (2016). De forma complementar, serão realizadas ainda entrevistas semi-estruturadas com editores e jornalistas dos veículos analisados. A escolha pelos sites jornalísticos mais acessados da região ocorreu porque acreditamos que eles, possivelmente, trabalhem com mais efetividade as especificidades do jornalismo digital.

A ficha de Codina (2011) e os conceitos trabalhados a partir de Mielniczuk (2003) e Barbosa (2009, 2013) nos permitiram fazer uma avaliação dos aspectos gerais da produção jornalística dos sites de Vilhena. Mesmo que de forma inicial, percebemos que os sites ainda se encontram em uma fase embrionária do jornalismo digital, distante do que se aponta como quarta e quinta geração. O único com uma divisão de quatro colunas, o *Correio de Notícias*

está um pouco mais desenvolvido do que os outros três veículos, principalmente com ênfase nas redes sociais, sistema de buscas estruturado, utilização de tags e de links – mesmo que estes sejam não incorporados no texto. Se o *Extra de Rondônia*, a *Folha do Sul On-Line* e a *Folha de Vilhena* não conseguem ultrapassar a terceira fase, o *Correio de Notícias* já resvala claramente em algumas características e especificidades da quarta geração. No começo da pesquisa, além do *Folha do Sul On-Line*, o *Correio de Notícias* e o *Folha de Vilhena* também possuíam versão impressa, já descontinuadas. Desta forma, apenas o *Folha do Sul On-Line* possui relação clara e forte com seu impresso, ao digitalizá-lo e divulgá-lo na íntegra. Ainda assim, todos os veículos estão distantes de uma realidade de produção multimídia, mais ainda se pensarmos na narrativa multimídia que caracteriza esta nova geração do jornalismo digital.

Referências

BARBOSA, Suzana. Brasil. In: SALAVERRÍA, Ramón (Org.). **Ciberperiodismo em iberoamérica**. Madrid: © Fundación Telefónica, 2016, p. 37-60.

_____. Modelo JDBD e o ciberjornalismo de quarta geração. In: VIVAR, Jesus; RAMIREZ, Francisco (Org.). **Periodismo Web 2.0**. Madrid: Editorial Fragua (Colección Biblioteca de Ciencias de la Comunicación), 2009, p. 1-16.

_____. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: CANAVILHAS, João (Org.). **Notícias e mobilidade**. O jornalismo na era dos dispositivos móveis. Covilhã: LabCOM, 2013, p. 33-54.

BARBOSA, Suzana; NORMANDE, Naara; ALMEIDA, Yuri. Produção horizontal e narrativas verticais: novos padrões para as narrativas jornalísticas. In: **XXIII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação** (COMPÓS), Belém: UFPA, 2014, p. 1-19.

BARTH, Daiani. Práticas jornalísticas em sites noticiosos no interior de Rondônia. In: **XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste (Intercom)**, Cuiabá, 2011.

_____. Rondônia como lugar na web: proposta de análise de conteúdo da prática jornalística. In: **XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom)**, Manaus, 2013.

MARTINS, Allysson.; AGUIAR, Laíza. Jornalismo de qualidade na internet: um diagnóstico dos portais paraibanos de

Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação
ISSN nº 2526-8031 Vol. 1, n. 1, Jan-Abr. 2017

notícia. In: VIRGULINO, Dérika; AIRES, Janaine (Org.). **Mídia paraibana em debate**. Comunicação, cultura e política. João Pessoa-PB: Edditora Xeroca!, 2013.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese de Doutorado. Salvador, UFBA, 2003.

PALACIOS, Marcos. A memória como critério de aferição de qualidade no ciberjornalismo: alguns apontamentos. **Revista FAMECOS**, v. 37, p. 91-100, 2008.

_____ (Org.). **Ferramentas para análise de qualidade no ciberjornalismo**. Volume 1: Modelos. LabCom Books, 2011.

_____. Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate. In: **Workshop de Jornalismo Online**, Covilhã – Portugal, 2002.

_____. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs.). **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003.

SALAVERRÍA, Ramón (Org.). **Ciberperiodismo en iberoamérica**. Madrid: © Fundación Telefónica, 2016.